

TORNE LOULÉ A VILA MAIS LIMPA DO ALGARVE... PORQUE TAMBÉM DE HIGIENE VIVE O HOMEM... E NOTE QUE É MUITO MAIS FÁCIL NÃO SUJAR DO QUE LIMPAR.

Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 848
ANO XXIX 17/9/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Tel. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Rua David Teixeira, 67
Tel. 62536 8100 LOULÉ



CONTRA PONTO

VIII Governo de Portugal

Somos dos que não acreditamos que é fácil falar em política e muito menos aceitamos a ideia de que cada um de nós tem que se sentir, ou deve-se julgar político.

Aliás o respeito que temos pelos HOMENS (políticos ou não) leva-nos a dizer que em Portugal há gente de mais a falar em política e a julgar-se político.

Também reconhecemos que tal força é sempre dada pela filosofia estatutária dos partidos que na habitual defesa intranquila de certo tipo de bases e cúpulas (que nós também defendemos como ponto único da democracia, ainda que tenhamos que reconhecer que em cada 100 portugueses 23 não sabem ler) vão aumentar o número de homens, mulheres, jovens e crianças, como vendedores da

política, políticos ou se quizermos aprendizes da política.

Esta é a razão pela qual a democracia caminha com alguns recuos mais desanimadores que sistemáticos.

Esta é a razão pela qual acabou o VII e nasceu o VIII Governo. Esta é a razão pela qual não acreditamos que o VIII Governo vai naturalmente governar até como consequência de uma menor oposição, recordando que nem tudo e todos estão interessados em novas crises. Esta é a razão pela qual nasce um novo Govino, que quase coincide com o DIA DA ALFABETIZAÇÃO, lembrando que este vírus tão generalizado fomenta a crise e nos torna um Povo INFELIZ.

Em política não acreditamos que exista o viver e o morrer, porque tal filosofia aponta antes para o se estar bem ou se ESTAR EM CRISE, e é na CRISE, DESTA VEZ UMA CRISE ESTRANHA (para os políticos, não para nós) que seouve o ECO dos que deveriam silenciar porque todos nós já vimos e sentimos como é prejudicial para o País, o constante retrato da crise, o repetido remar contra a maré, com a agravante da nossa história política dos anos mais recentes, nos mostrar que não é fácil (até porque em cada 100 portuguê-

ses, 23 não sabem ler) partirmos para a verdade em cada CRISE, pois elas atraem toda a programação de um Estado Democrático, como tinha nos colocado mais longe do papel que nos cabe no mundo.

É pois importante que políticos e aprendizes, acreditam a verdade deste País, acreditando que (continua na pág. 9)



Esta é a imagem de um dos muitos "canteiros" de ferro velho e sucata, existentes em Loulé

Mais um capítulo do dossier Escola Preparatória. Até quando?

A Direcção das Construções Escolares, responde a José Farrajota Martins

Por lamentável lapso nosso, não nos foi possível publicar no número anterior (tal como tínhamos prometido aos nossos leitores) e a propósito da ES-

COLA DO SERRADINHO. a carta em que a Direcção das Construções Escolares, responde a JOSE FARAJOTA MARTINS.

Quanto a nós, estamos diante de um novo dado de todo o DOSSIER ESCOLAR (Obras), que vem mantendo atenta e interessada não apenas LOULÉ, mas a própria região algarvia.

Longe do desfecho e naturalmente da clarificação, a carta da Direcção-Geral, que é assinada pelo Eng. ARTUR EDUARDO DE MACEDO GONÇALVES. DIRECTOR GERAL.

(continua na pág. 5)

PORUGAL APOIA O DESARMAMENTO,
QUE TEM DE SER CONTROLADO
INTERNACIONALMENTE

— disse o Dr. JOSÉ VITORINO, Deputado do PSD, na ONU
(PÁGINA 3)

QUE FUTURO PARA O HOSPITAL DE LOULÉ?

(PÁGINA 3)

É URGENTE alertar o Governo para os graves problemas do Algarve

Por F. CLARA NEVES

(PÁGINA 8)

A Universidade do Algarve

QUE PERSPECTIVAS?
QUE FUTURO?

Prof. Gomes Guerreiro

(PÁGINA 8)

Sombrias previsões para a economia portuguesa

por
FILIPE VIEGAS

Os Técnicos da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O.C.D.E.) prevêem, a curto prazo, uma

degradação económica, bem demarcada no ano de 1981 e em trânsito para 1982 a prolongar-se, possivelmente, até ao seu término.

As previsões do Governo relativas à taxa de inflação são (continua na pág. 2)

ANO
INTERNACIONAL
DO DEFICIENTE

COORDENAÇÃO DE

NETO GOMES

(PÁGINA 8)

Em terra de poetas
não será demais assinalar
o V Centenário de Sá de Miranda
(PÁGINA 4)

A UNIVERSIDADE
DO ALGARVE MAIS PERTO
DA CONCRETIZAÇÃO

(PÁGINA 3)

Sombrias previsões para a economia portuguesa

(continuação da pág. 1) de 16% enquanto as da OCDE são de 18% e prevendo uma diminuição do crescimento do P.I.B. para 3,5% enquanto no ano de 1980 foi de 5,5%, previsões consideradas se, acaso se manter a estabilidade económica.

Fazendo justiça, a OCDE reconheceu como de resultados extremamente positivos a política económica do Governo do malogrado líder Dr. Sá Carneiro, enaltecendo o executivo Dr. Cavaco e Silva, fazendo também referência aos resultados francamente positivos, respeitantes ao apoio concedido, pelo referido Governo, aos investimentos tanto do sector privado como público, que tão abertamente contribuíram para o incremento da procura interna como também para a expansão do PIB, que foi efectivamente de 5,5%, no ano de 1980.

Pelos estudos e análises dos seus peritos económicos, a OCDE concluiu «que as situações delicadas a deslizar para sombrias com que se debatem as autoridades responsáveis portuguesas devem-se, ao facto da política económica para 1981 ter sido definida com base numa apreciação muito optimista dos resultados obtidos durante a primeira parte do ano 1980».

Anc este, já identificado como «ano do milagre económico português».

Atendendo à especulação de natureza demagógica ou de ignorância, desencadeada pelos conselheiros do PR General Eanes sobre os efeitos da política económica do Governo de Sá Carneiro em relação à crise aguda, que se desenhou no VII Governo Constitucional, em franca expansão para níveis altamente preocupantes, constitui o valioso documento da OCDE uma resposta brilhante, justa, para quem, subvertendo reais valores, incontestáveis por provados e comprovados, pretende pelo obscurantismo e fiados na ignorância doutros, assacar culpas de responsabilidades a quem com denodo, dignidade, patriotismo, abnegação, sentido de responsabilidade governamental

e estatal, firmeza, clarividência, de si tudo deu em prol da «Restauração Nacional» e dum modelo de Sociedade compatível com os das Sociedades Democráticas, em que impera a verdadeira liberdade de caráiz cristão.

O relatório da OCDE é um documento de conceituado índice de competência, cujo conteúdo é digno de apreciação e reflexão para todos os portugueses, os que desejem, abdicando de facciosismos político-partidários, interarem-se dos dados concretos e seus efeitos, da política económica desenvolvida pelo Governo de Sá Carneiro afim de que, com segurança e confiança, possam fazer as suas opções futuras e também se não deixarem embalar pelos jogos insólitos daqueles que pela subversão dos valores reais conseguem, nos espíritos confusos e menos elucidados, impôr a sua argumentação aleiosa em teses falaciosas, a fim de os manietar e subjugar psicologicamente.

Apresentando-se a situação dos portugueses com perspectivas sombrias, devido à degradação económica, é de todo o interesse, uma vez que o Governo exige austeridade, os cidadãos eleitores e responsáveis saibrem, pela clarificação dos resultados da política económica dos diferentes Governos, qual o que melhor defendeu os interesses seus e dos outros, assim como os de toda a «Comunidade Portuguesa».

É fundamental, também, saberem porque razão o processo democrático não opera as transformações ansiadas e absolutamente necessárias ao bem da colectividade e a quem, culpar e exigir responsabilidades por todas as situações, que pejam o desenvolvimento económico e social e, a quem, interessa este estado de coisas estranhas à libertação total da Sociedade Portuguesa.

Penso que é, altura de alerta e de meditação consciente para todos, em defesa dos grandes valores consagrados e inerentes aos Estados Democráticos.

VENDEM-SE BRITAS

A FIRMA
Manuel Joaquim Pinto, Lda.

GERÊNCIA DE FRANCISCO CONTREIRAS BARRA, COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE ABRIU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE BRITAGEM PARA FORNECIMENTO DE BRITA DE QUALQUER CALIBRE, PÓ, AREÃO, TOUT-VENANT, GRAVILHA, PEDRA DE ENROCAMENTO E DETRITOS.

Sede e Escritório — Rua de Acesso ao Bairro Municipal — Telef. 62361-62962

Britadeira — Ladeira de Matos (Estrada Loulé-Poço de Boliqueime) - Telef. 62802 - LOULÉ

(848)

VITACRESS — Agricultura Intensiva, Limitada

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário,
Lic. Henrique Vaz Lacerda

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: Que por escritura de 31 de Agosto de 1981, lavrada de folhas 32 verso a folhas 33 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 4-E, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «VITACRESS — AGRICULTURA INTENSIVA, LIMITADA», que se regerá pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas.

ESTATUTOS

Artigo Primeiro — Um — A sociedade tem denominação de VITACRESS — AGRICULTURA INTENSIVA, LIMITADA.

Dois — A sociedade tem a sua sede em Almansil, concelho de Loulé.

Três — A sociedade, mediante prévia deliberação da gerência, poderá estabelecer sucursais, filiais ou quaisquer outras formas de representação em quaisquer outros locais do país ou no estrangeiro, desde que o considere útil aos interesses sociais.

Quatro — A sociedade, mediante prévia deliberação da gerência, poderá transferir a sede social para qualquer outro local do País.

Artigo Segundo — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu início.

Artigo Terceiro — A sociedade tem por objecto a exploração da propriedade sita na freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrita sob o n.º 3899 (três mil oitocentos e noventa e nove) na respectiva matriz rústica e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 41195 (quarenta e um mil cento e noventa e cinco), tendo em vista a produção de produção de produtos hortícolas e bem assim a respectiva comercialização e exportação.

Artigo Quarto — Um — O capital social é a quantia de Esc. 4 000 000\$00 (quatro milhões de escudos), encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma quota de Esc. 3 995 000\$00 (três milhões novecentos e noventa e cinco mil escudos), pertencente à sócia Hampshire Watercress Limited e uma quota de Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos), pertencente ao sócio Malcom John Issac.

Dois — Só por deliberação unânime de todos os sócios poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital.

Três — Qualquer sócio poderá, porém, fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

Artigo Quinto — Um — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

Dois — A cessão de quotas, total ou parcial, a terceiros, só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade e dos demais sócios.

Três — O sócio Malcom John Isaac fica, porém, desde já, autorizado a ceder a sua quota a quem entender.

Artigo Sexto — Um — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, incumbem à gerência.

Dois — A gerência será composta por dois ou mais membros eleitos em assembleia geral.

Três — A assembleia geral poderá designar um ou mais dos gerentes como gerentes-delegados.

Quatro — Os gerentes prestarão ou não caução e serão ou não remunerados conforme for deliberado em assembleia geral.

Cinco — A sociedade obriga-se:

a) pela assinatura de um gerente-delegado;

b) pela assinatura conjunta de quaisquer dois dos seus gerentes;

c) pela assinatura de um gerente em conjunto com um procurador da sociedade com poderes específicos para tal;

d) pela assinatura de um ou mais procuradores, que obrigarão a sociedade, nos termos, condições e limites dos respectivos mandatos.

Seis — A sociedade poderá nomear procuradores, que obrigarão a sociedade, nos termos, condições e limites constantes dos respectivos mandatos.

Sete — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Artigo Sétimo — Um — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio quando a mesma tenha sido penhorada ou arrestada, se não for logo desonerada, ou tiver sido vendida judicialmente.

Dois — O preço da amortização, salvo acordo em contrário, será o valor nominal

da quota, acrescido ou diminuído da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais ou nos prejuízos acumulados, e acrescido ou diminuído da parte dos lucros ou prejuízos do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo de conformidade com o último balanço aprovado.

Três — O preço da amortização será pago em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes de seis em seis meses.

Quatro — A amortização considerar-se-á efectuada pela outorga da respectiva escritura.

Cinco — Caso a sociedade não tenha fundos para a amortização poderão estes ser subministrados à sociedade por um ou mais dos restantes sócios.

Artigo oitavo — Os sócios que forem sociedades ou pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade e em quaisquer cargos da mesma para que tenham sido eleitos por qualquer dos seus representantes legais ou pela pessoa por eles indicada por escrito à sociedade em simples carta.

Artigo Nono — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registradas, dirigidas aos sócios, para as moradas constantes dos registos sociais com antecedência não inferior a oito dias.

Artigo Décimo — Um — Os balanços serão anuais e encerrados em 31 de Dezembro de cada ano.

Dois — Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da Assembleia Geral para os fins que esta tiver por convenientes.

Lisboa, três de Setembro de 1981.

O 3.º Ajudante,
Messias de Carvalho Marques

VENDE-SE

Um apartamento com 4 assoalhadas na Rua Jornal «O Algarve», em Faro.

Informa Telefone 62285 — LOULÉ.

(850)

MECÂNICO

PRECISA-SE

Para Albufeira, especializado em «Minis» e com conhecimento de motores a gasóleo.

Além do ordenado (a combinar), oferecem-se alojamento e alimentação.

Respostas para o telefone 52125, de Albufeira, entre as 9 e as 19 horas.

(2-2)

Que futuro para o Hospital de Loulé? ...que serve apenas para apoiar o Distrital, e mal?

Instalado num edifício muito antigo mas bem conservado, o Hospital Concelhio de Loulé deixou, a partir de 1976, de pertencer à Santa Casa da Misericórdia, para ficar sob a alcada da Direcção-Geral dos Hospitais.

Numa província dramaticamente carenciada em termos de estruturas de Saúde, o Hospital de Loulé afirmava-se, garantindo o presidente da sua Comissão Instaladora, Dr. José Alves Batalim Júnior, «por uma certa vitalidade». E adianta:

— Hoje, temos a cirurgia geral praticamente parada, por falta de apoio laboratorial e porque não dispomos de um anestesista. Trata-se, aliás, neste ponto específico, de um problema generalizável, pois o próprio Hospital Distrital de Faro deveria ter um quadro de oito a dez anestesistas e possui apenas três. Retomando o fio à meada, a ideia é colocar este Hospital de Loulé a funcionar com quatro valências — medicina geral, pediatria, obstetricia e cirurgia geral, esta com as limitações tremendas impostas pela referida falta de anestesistas — e dar-lhe uma função de apoio ao Hospital Distrital de Faro. Entretanto, defrontamos os nossos próprios problemas, que se manifestam, por exemplo, em carência de material humano. Desde logo, a nossa vida é perturbada pela inexiste-
cia de um quadro, que continua sem ser publicado, apesar de o aguardarmos desde o tempo em que o hospital se integrada na Direcção-Geral de Saúde. A verdade é que, a partir do momento em que se estabeleceram horários fixos, o hospital foi perdendo condições de funcionamento.

Para o Dr. Batalim, curso tirado em Coimbra, em cujo Hospital Universitário trabalhou, especialização em cirurgia geral, no Algarve desde 1963, muitas das dificuldades com o seu hospital se defronta decorrem de uma política governamental que dá prioridade aos hospitais centrais, depois aos distritais e em último lugar aos concelhos, independentemente

dos problemas específicos. Só assim se explica, por exemplo, que o Hospital de Loulé continue à espera do tal quadro. Entretanto, o Hospital de Loulé, cuja fundação remonta de 1568, no mesmo local que hoje ocupa, em configuração substancialmente alterada ao longo dos anos, procura cumprir a sua delicada missão, extraíndo o máximo de quantos nele trabalham. E uns «quantos» que são poucos, pois, segundo o Dr. Batalim, os 6 enfermeiros, dois homens e quatro mulheres, são insuficientes, assim como os funcionários da Secretaria e os 9 empregados de enfermaria.

— Neste hospital, faz-se um serviço de urgência com limitações, com muita triagem. Dispomos de dez polyclínicos P3 que se encarregam do banco e do apoio à periferia (Postos da Previdência) e de cinco médicos residentes, um dos quais é cirurgião e presidente da Comissão Instaladora, eu próprio, os quais se encarregam da urgência nocturna. Temos na hospital um radiologista e um técnico de Raio X. O nosso aparelho, querer frisar, é bastante bom mas queremos, ainda, melhorar este serviço.

Nesse sentido, estamos a incentivar a iniciativa de um grupo de patrícios constituídos em associação, a Beneficência Algarvia, existente na cidadela de Colónia, em New Jersey, nos Estados Unidos da América. Esses amigos têm vindo a angariar fundos para a compra de um novo aparelho de Raio X e já possuem mais de dois mil contos, sendo que o aparelho custará seis mil. Recentemente, tivemos uma reunião com alguns desses algarvios residentes na América, visando o estabelecimento das características do aparelho a adquirir.

Diz-nos o Dr. Batalim — para quem a indispensabilidade de

uma Direcção Clínica está, por evidente, totalmente fora de discussão — que o Hospital de Loulé faz entre 80 a 100 exames de Raio X por dia e que o movimento de consultas é muito grande. No respeitante à ocupação de camas por idosos — comum a um grande número de hospitais pelo País fora —, o problema está, neste momento, praticamente resolvido pela entrada em funcionamento de um moderno Lar da Terceira Idade, construído pela Misericórdia. Loulé dispõe, ainda, de um Centro de Saúde «que funciona bem» e de um dispensário antituberculoso (SLAT) anexo.

No dia em que visitámos o Hospital Concelhio de Loulé, a falta de água era problema. Aguardava-se, a todo o momento, a chegada de um autotanque dos bombeiros para a abastecimento urgente. O gesto de enfado do Dr. Batalim, perante a interpelação, a esse respeito, de algumas empregadas do hospital, tornaria redundante qualquer comentário.



NOTA DA REDAÇÃO:

Esta é a imagem do HOSPITAL DE LOULÉ, que nos mostra o nosso colega "O Primeiro de Janeiro", a quem antecipadamente agradecemos, e onde os problemas se agravam, segundo a segunda, hora a hora, ano após ano.

No outro dia dizia-nos o dr. Mendes Bota: "QUALQUER DIA NÃO EXISTEM LOULETANOS DE NASCIMENTO..."

Tal como ele, nós também protestamos energicamente e não podemos admitir que LOULÉ tenha um HOSPITAL???, que apenas faça pensos. Aliás estranhamos inclusivamente a passividade dos responsáveis pelo turismo, pois numa região como o Algarve, é FALSO qualquer TIPO DE PROMOÇÃO, que esqueça os problemas da saúde... É por aqui e contrastando com o viciado (que os outros apelidam de habitual) a procissão se calhar nem vai chegar ao adro.

Portugal apoia o desarmamento, que terá que ser controlado internacionalmente

— disse o Dr. José Vitorino, Deputado do PSD, na ONU

O Deputado Social-Democrata Português, José Vitorino, encontra-se agora numa posição excelente para cooperar na promoção num seminário da ONU, que é na garantia dos direitos civis e políticos que fonte da paz e do desenvolvimento. Portugal favorecia o desarmamento.

Falando no seminário sobre direitos humanos, paz e desenvolvimento, José Vitorino considerou que estes dois factores contribuem para a melhoria da situação nos direitos humanos, mas atribuiu maior importância à garantia dos direitos civis e políticos.

Analizando o caso português para corroborar a sua tese, o deputado afirmou que tendo vivido durante 50 anos sob um regime que não respeitava esses direitos, Portugal sofrera as consequências adversas desse facto.

Citou «uma guerra colonial de consequências dramáticas», a deterioração económica progressiva, a prevenção da realização plena do indivíduo e da comunidade e a falta de um desenvolvimento equilibrado e de uma melhoria nas condições de vida.

«Em 1974, esta situação foi invertida» — disse e, embora «outras ideologias totalitárias, muito diferentes das antigas na sua filosofia, mas usando métodos similares, tentaram tentado tomar o poder, os direitos humanos e as liberdades fundamentais foram restaurados, tornando-se na base da nossa lei fundamental».

Lenta mas seguramente, Portugal tornou-se num membro integral da comunidade

internacional, e encontra-se agora numa posição excelente para cooperar na promoção num seminário da ONU, que é na garantia dos direitos civis e políticos que fonte da paz e do desenvolvimento.

Sobre temas internacionais, Portugal favorecia o desarmamento.

Disse que o desarmamento geral terá de ser conduzido sob um controle internacional eficaz que permita libertar recursos para outros fins, nomeadamente para melhorar as condições de vida dos grupos mais desfavoráveis e para o desenvolvimento das nações mais pobres.

Neste aspecto, a prioridade é estabelecer infra-estruturas... os países em desenvolvimento devem adquirir os meios, financeiros e a tecnologia necessária para aproveitar os seus próprios recursos — afirmou.

Por não nos termos esquecido nem do que fomos obrigados a pagar em consequência de tantos anos de privação das nossas liberdades, nem das tentativas feitas depois da revolução para restringi-las de novo, reafirmamos a nossa posição de que, embora todos os esforços para atingir a paz e o desenvolvimento tenham de ser feitos nos termos acima descritos, o nosso melhor esforço terá de ser dirigido para a garantia dos direitos civis e políticos.

Negligenciar este aspecto da questão é sentar-se em barris de pólvora, sejam eles grandes ou pequenos — concluiu.

A UNIVERSIDADE DO ALGARVE MAIS PERTO DA CONCRETIZAÇÃO

NOTA DO MINISTRO

“Tendo presente a necessidade de instalar a Universidade do Algarve dentro dos pressupostos do interesse do País e da Região”

Sendo necessário garantir o estudo ponderado das soluções, fora de todas as cargas emocionais e de todos os juízos de natureza qualitativa e semi-qualitativa;

Tendo em conta que a melhor maneira de impossibilitar o desenvolvimento normal de uma Instituição é fazê-la nascer com mal-formações insanáveis (o que não desejamos);

Tendo como correcto e adequado o desenvolvimento do Ensino Politécnico que se não confunde com o Ensino — Investigação Universitária mas que podem e devem complementar-se;

1. Aprovo na generalidade os objectivos da Proposta de Instalação da Universi-

dade do Algarve que constam do ofício 000111, de 19 de Junho de 1981 e anexo.

2. Mantendo a doutrina do Decreto-Regulamentar n.º 24/80, de 9 de Julho, a qual não constitui qualquer limitação no desenvolvimento da Universidade. A questão da instalação será realizada no termo do período de instalação agora previsto.

A presente proposta dá cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 3.º da Lei 11/79, de 28 de Março.

3. Poderão ser adquiridas ou arrendadas — dentro dos condicionalismos legais e orçamentais — instalações para o funcionamento da U.A. na cidade de Faro.

A extensão da Universidade do Algarve e outros locais ficará para estudo e decisão ulterior, não devendo ser tomadas quaisquer iniciativas nesse sentido até à obtenção da necessária autorização ministerial.

4. Autorizo a criação de uma assessoria de planea-

mento e programação e permito o inicio da contratação de pessoal docente doutorado ou de licenciados em preparação de doutoramento.

5. Autorizo a elaboração de projectos que visem a aquisição e obtenção de equipamentos, excluindo a habitação para docentes e outro pessoal e o complexo para reuniões nacionais e internacionais. Para a realização de reuniões nacionais e internacionais pode, de inicio, fazer-se uso das facilidades existentes nos equipamentos de hotelaria da Região.

6. Autorizo as programações que conduzam à realização de iniciativas no âmbito da extensão cultural da Universidade.

7. A Universidade do Algarve poderá orientar escalonadamente os seus cursos dentro dos seguintes domínios. Economia e Gestão de Empresas; Ciências da Terra; Biologia Marítima e Pescas; Recursos Energéticos e Novas Fontes de Energia; Gestão dos Recursos Hídricos; Transformação Industrial dos Recursos Regionais; Ordenamento do Território; Biotecnologia; Ciências Sociais e Humanas.

* Vitor Pereira Crespo
Ministro da Educação
e das Universidades

UNITED

**RECORDAÇÕES
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Contacte-nos!**

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL. TEL: 089 - 94747

VENDEM-SE

2 lojas prontas a es-
trear, c/ 2 casas de ba-
nho cada e quintal. Am-
bas com boa dimensão
para qualquer ramo de
negócio.

Situados na Rua Afonso de Albuquerque — Loulé.

Tratar com José Correia Bárbara, em S. João da Venda — Telefone 28879, ou com o sr. Bernardino Santos Costa — Expansão Sul, lote 15-3.º, Esq. — LOULÉ.

(851)

Propriedades no Algarve

Vendemos terrenos e moradias c/ ou s/ piscina junto das melhores praias. Se já tem terreno e quer construir, em qualquer local, peça-nos orçamento.
AGÊNCIA CMC — APARTADO 21020 — 1126 LISBOA
Telefone 2753313

Tem um terreno, urbanizado ou apartamento para vender? Damos assistência total. ESCREVA-NOS JÁ!

Em terra de poetas não será demais assinalar o 5.º centenário de Sá de Miranda

Sendo o Algarve uma região de poetas e tendo o ano de 1980 sido o ano camoniano porque fez quinhentos anos que faleceu Luís Vaz de Camões, o maior poeta épico e símbolo nacional, o ano de 1981 faz quinhentos anos que nasceu outro grande poeta — Sá de Miranda (1481). Embora não fosse, nem tivesse a aproximação de pertencer à classe do povo como Camões, porque era filho dum cónego de ascendência fidalga, também era portador do seu "código" que certamente lhe marcou posição privilegiada no tempo e daí também o ter frequentado a Corte e participado nos serões palacianos. Todo o seu prestígio não foi nato, mas de qualquer maneira ficou a ser figura destacada na nossa literatura, porque tendo estado em Itália e contactado com escritores daquele país, como Sadoceto, Ariosto, Bembo e outros, quando regressou a Portugal introduziu um novo estilo (sonetos, sextinas, éclogas, elegias, odes, epístolas e o epígrama). Foram centenas de poetas que lhe seguiram os passos, deixando para trás as escritas em redondilhas como o vilancete e a cantiga do Cancioneiro Geral e entrado no "dolce stil nuovo". O próprio Vaz de Camões foi um dos seguidores dos novos estilos e está bem realçado no decassílabo utilizado nos Lusiadas.

As primeiras obras no novo estilo, que Sá de Miranda criou foi a Fábula do Mondego e Écloga Aleixo, assim como alguns sonetos. Foi durante bastante tempo, indivíduo bem conceituado na corte mas por razões desconhecidas afastou-se e dedicou-se à lavoura. Então, encontrou uma situação de incompatibilidade com o poder do rei e manifestou-se contra as riquezas como se depreende na Écloga Basto. Foi um personagem que já analizou o contraste campo-vida urbana, elogiando a vida campesina e em certos aspectos de crítica social vai ter determinadas semelhanças a Gil Vicente. Sá Miranda na sua crítica social vivendo num regime em que o príncipe actua "a legibus solutus" aplicando todos os

poderes inclusivé a justiça, até foi corajoso, porque o regime era o de Estado de Polícia. Se fosse hoje seria um democrata porque condenar as actividades desde que não fossem as da agricultura como condenar o tráfico marítimo e apontar como males da humanidade a ambição da riqueza que estava na origem das guerras e da escravatura era bastante arriscado. Manifestou-se redondamente contra o feudalismo no seu aspecto social condenando a propriedade agrária individual que também considerou como um dos males que existem na sociedade. A sua luta travou-se entre a expansão ultramarina, em que novos ricos apareciam a dominar, enriquecidos pelo comércio e despovoando o reino em despréstigo dos fidalgos dedicados à exploração das terras. A sua manifestação está bem patente quando diz:

Os marinheiros vadios
Que vilmente a vida apreçam
Pelos cordas dos navios
Volteiam como bugios,
Inda que vos al pareçam.

Assim, sendo Sá Miranda um indivíduo que apontou os males da Corte e toda a administração dum Estado Polícia, o engrandecimento dos privados, a corrupção e a justiça, o engrandecimento à custa do pequeno, numa opinião pessoal, fê-lo não como um progressista na altura, mas sim como um conservador revoltado e um pequeno fidalgo ultrapassado financeiramente e limitado exclusivamente à vida da terra.

De qualquer maneira, conservador ou progressista, o seu nome ficou na história da literatura e a introdução dos novos estilos em Portugal, foi a abertura dum novo caminho que durante quinhentos anos levou centenas de poetas a seguir-lhe os passos na poesia. Por isso é justo, que numa província bastante requintada de poetas, também se assinala este ano de 1981 o quinto centenário do nascimento de Sá de Miranda.

Adérto Vaz

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

• No hospital de Faro faleceu no passado dia 2 a sra. D. Antónia Gonçalves Valério, natural da Franqueada (Loulé) que contava 61 anos de idade e deixou o sr. Joaquim Mendonça Guerreiro.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Antonieta Guerreiro Aleixo, D. Madalena Valério Guerreiro e D. Dina Valério Guerreiro e dos srs. Felismino Valério Guerreiro e Leonel José Valério Guerreiro.

O funeral realizou-se no passado dia 3 para o cemitério de Loulé.

• Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 31 de Agosto a Sr.ª D. Gertrudes Agostinho (Bela), natural de Loulé, que contava 75 anos de idade e era viúva do sr. Francisco da Conceição.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Carlos Sousa da Conceição, casado com a sr.ª D. Irene dos Santos Cova, Manuel Sousa Conceição, Álvaro Sousa Conceição, Vasco Sousa Conceição e das sr.ªs D. Maria Manuela Sousa Conceição e D. Maria José Sousa Conceição.

Deixou 14 netos e 7 bisnetos.

• Em consequência de violento desastre de viação, faleceu no passado dia 3, a nossa conterrânea sr.ª D. Benvinda Correia Guerreiro, que se deslocava a Portugal em viagem de férias com sua família.

A saudosa extinta, que contava 51 anos de idade, deixou viúvo o sr. Artur Gonçalves Murta e era mãe da sr.ª D. Ivone Guerreiro Murta, casada com o nosso dedicado assinante sr. Florival Balbino Guerreiro, e avó da menina Cecile Murta Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

GENTE NOVA

No passado dia 6 de Agosto, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Apolinária Maria Nunes Mealha Sequeira Afonso, Engenheira Química, esposa do nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. dr. Manuel Sequeira Afonso, advogado no Forno de Lisboa.

São avós maternos, o nosso dedicado assinante e amigo sr. Quirino de Sousa Mealha, conceituado comerciante em Quarteira e a sr.ª D. Maria do Sameiro Mendes Nunes e avós paternos o sr. José Joaquim Afonso e a sr.ª D. Ilda dos Santos Sequeira.

Ao recém-nascido foi dado o nome de João Mealha Sequeira Afonso.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa e feliz vida para o seu descendente.

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias em Loulé, encontra-se entre nós o dedicado assinante em S. Mamede da Infesta, sr. José de Sousa, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Adelaida da Silva Neto.

• Em gozo de férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante em França sr. Celestino de Sousa Matinhos, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Gonçalves de Sousa.

LOULÉ



LOULÉ



MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

MARIA PIRES PORTELA BEXIGA

Maria Pires Portela Bexiga participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que sufragando as almas dos seus queridos e saudosos extintos (filha e marido), será celebrada missa na Igreja da Matriz de Loulé, no próximo dia 24 de Setembro, pelas 9,30 horas, assinalando o dia e a hora em que a sua amada filha deveria completar os seus 19 anos de existência. Mas Deus achou por bem levá-la antes, deixando a sangrar de dor um pobre e martirizado coração de mãe.

Para as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto, antecipadamente manifesto a minha gratidão.

Maria Pires Portela Bexiga

VENDE-SE

Terreno a talhões com laranjeiras e ouras árvores de frutos, com água e luz, perito da Fonte Santa.

Tratar no local com Francisco Aleixo — 8100 QUARTEIRA.



O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos



GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas

Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.

Telefones 62167 / 62261



8100 LOULÉ

Mais um capítulo do dossier Escola Preparatória. Até quando?

(continuação da pág. 1)
é acima de tudo um documento a meditar, pela pontualidade das questões, e porque funciona ainda como um remexer das cinzas, de um DOSSIER QUE NÃO SE DESEJA ENCERRADO E ARQUIVADO, SEM ANTES SE ENCONTRAR TODA A VERDADE.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE LOULÉ

Aquisição de terrenos

Dado que a carta, assinada por José Farrajota Martins e publicada no n.º 830, do jornal que V. Ex.º dirige, respeitante ao problema da delimitação e aquisição do terreno da Escola Preparatória de Loulé, contém graves acusações que, embora essencialmente dirigidas ao Município local, envolvem também esta Direcção-Geral, solicito a V. Ex.º a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1 — TIPO E DIMENSÃO DA ESCOLA

1.1. Refere-se na carta a escola como pré-fabricada, o que é correcto. Todavia, se daí se pretender inferir deficiente qualidade construtiva, está-se, certamente por desconhecimento, a laborar em erro, dado que o sistema utilizado (CLASP MIL-SOREFAME), de origem britânica, conta com múltiplas aplicações no país de origem e internacionalmente, e vem sendo utilizado em construções escolares por esta Direcção-Geral desde 1974, com comprovada eficiência. Permite realizar construção de carácter permanente e definitiva, com boa qualidade construtiva, razão da sua seleção entre poucos outros sistemas de pré-fabricação existentes no mercado nacional, por parte destes Serviços, o que pode ser comprovado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

1.2. Quanto à dimensão da escola é óbvio que, sendo efectivamente a escola em construção a maior que actualmente se executa para aquele grau de ensino, nenhum técnico destes Serviços, poderia ter afirmado que «... é das mais pequenas».

2 — LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA E SUA INTEGRACAO URBANISTICA. DELIMITAÇÃO DO TERRENO ESCOLAR

2.1. LOCALIZAÇÃO

2.1.1. A indicação de terrenos para empreendimentos escolares do ensino preparatório e secundário compete aos respectivos Municípios, cabendo a sua aprovação aos competentes Serviços do Estado, após análise das condições oferecidas, bem como da introdução das alterações tidas por convenientes.

2.1.2. No caso presente, soltou esta Direcção-Geral através do ofício n.º 263 de 18-77 à Câmara Municipal de Loulé, indicação dum terreno, obedecendo a determinadas normas, deslocando-se algum tempo depois um técnico destes Serviços àquela localidade, onde em reunião com o Presidente do Município e respectivo Corpo Técnico tomou conhecimento da localização proposta, que analisou «in loco».

2.2. ALTERAÇÃO DOS LIMITES

2.2.1. Verificando que o terreno indicado apresentava o grave inconveniente de confinar com os logradouros das ha-

bitações existentes a sul, correndo-se assim o risco de ver transformada em lixeira a zona de protecção regulamentar a definir relativamente àquelas, logo se alertou a Câmara Municipal para a conveniência de obviar tal situação, através da elaboração de novo arranjo urbanístico da zona.

2.2.2. — Todavia, como o tempo decorresse sem que tal situação fosse corrigida, e tendo em vista não protelar por mais tempo a execução da escola, foi o terreno aprovado em 19-12-78.

2.2.3. — Pouco tempo depois, através do ofício em referência Pº 7/G-1 sem data, e que deu entrada nesta Direcção-Geral em 29-1-79, remeteu a Câmara Municipal de Loulé um estudo urbanístico da zona onde se localiza a escola, o qual respondia aos inconvenientes desde o início apontados por estes Serviços. Nele se definia nova delimitação do terreno escolar, que se reflectiu no aumento de 5800 metros quadrados da área a cativar da parcela 1, de que o signatário da carta é procurador do proprietário (dos 4500 m², iniciais passou-se para os 10300 m²).

2.2.4. — Os novos limites escolares foram aprovados em 14/2/79, referindo-se na respectiva informação que «...as mo-

dificações propostas respondam às objecções formuladas desde o inicio por estes Serviços...» e «...melhoram consideravelmente o arranjo urbanístico da zona, pecando unicamente por tardias» (Inf. DPF 9 de 26/1/75).

2.2.5. — Como facilmente se constata do exame da planta da zona, o novo arranjo viário proposto naquele estudo, apresenta vantagem inegáveis, que qualquer pessoa minimamente sensibilizada para questões urbanísticas, reconhecerá.

2.2.6. — Se o Município notificou ou não os proprietários das parcelas componentes do terreno escolar das alterações verificadas é problema que não compete a estes Serviços, tanto mais que, por uma questão de isenção, nunca os responsáveis pela escolha de terrenos escolares contactaram os respectivos proprietários.

2.2.7. — Salienta-se ainda que, ao contrário do referido no ponto 7 da carta, não existiu qualquer outra... planta com a implantação do edifício escolar..., para além do estudo de implantação em execução.

Certamente, por menor familiaridade com a linguagem técnica usualmente utilizada, chama o signatário da carta «implantação do edifício escolar» ao terreno inicialmente aprovado para a escola.

(Continua)

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — LOULÉ.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADACOES
Telefones 62404-63282

Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA — JOSE VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

Feira do Livro da cidade de Faro

Organizada pelo Sporting Clube Farense e com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, decorreu de 8 a 23 de Agosto, no Jardim Manuel Bivar a V Feira do Livro da Cidade de Faro/1981.

Contribuíram também para a sua realização participando nestes certame:

Secretaria de Estado da Cultura, Governo Civil de Faro, Assembleia Distrital de Faro, Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, Cine-Clube de Faro, Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães (Diretor do nosso prezado colega «O Algarve») e o conhecidíssimo pintor José Luís Gil.

A feira, como todas deste género, festejou à noite, com abertura aos sábados e domingos às 18 horas e às 19 nos dias seguintes, e sempre com encerramento às 24 horas.

Notou-se uma quebra de assistência, de movimento, em relação aos anos anteriores, até por que essa falta se nota em relação à frequência de turistas. Aliás, essa quebra que nos foi confirmada por vários encarregados dos Stands de livros teve também, como é óbvio, reflexos nas vendas, que em todo o caso sempre foi considerada uma feira de resultados positivos.

Quizemos também saber quais os livros mais procurados e evidentemente os mais vendidos.

Fomos então informados, que foram bastante procurados os Livros Técnicos, mas que embora considerados caros, sempre se venderam alguns, e vendidos também livros relacionados com Alimentação e Saúde, Psicologia, Livros Religiosos, Romances Históricos, Poesia e Contos Populares do Algarve.

Estas informações colhidas aos próprios vendedores, satisfazem-nos, e satisfazem-nos por aquilo que nos traduz a intenção e o apreço de cada adquirente das referidas obras.

Abrimos um outro parágrafo para nos referirmos a um outro género de livros, a notícia que mais nos agradou, que mais nos

sensibilizou, foi a de sabermos que os livros mais vendidos foram OS LIVROS INFANTIS. Bem haja tudo quanto possa dar alegria às crianças. Bem hajam todos quantos por qualquer modo contribuem para amparar, educar e tornar felizes as crianças.

Entre os Stands de livros um outro de artigos diferentes. O escultor e professor Carlos Minoso, apresentou as suas peças de cerâmica lacada, obra de artezanato nos tempos livres, segundo nos informou. O professor Carlos Minoso encontrava-se radicado em Celorico da Beira, no entanto é a segunda vez que vem à Feira do Livro de Faro apresentar as suas peças de olaria.

Não há dúvida que o Algarve é um artista de cor, de luz e de alegria..., e como tal, Artista, atrai Artistas.

Uma referência também muito especial que não podemos deixar de realçar foi o facto de também estar representada na Feira a Associação da Imprensa Regionalista Algarvia, que no seu Stand apresentou apenas livros de autores algarvios e relacionados com temas do Algarve, tendo-se esgotado várias obras que jamais voltarão a imprimir-se. Também presentes os jornais de todo o Algarve, tendo havido também uma larga saída quer vendidos quer oferecidos. Foram também sorteados entre os adquirentes do Livro do Dia, muitas assinaturas oferecidas pelo período de um ano, dos diversos periódicos algarvios.

Pelo que representou a FEIRA no campo da cultura para os milhares de adquirentes de exemplares que por certo se venderam e pela distração proporcionada aos visitantes não podemos deixar de louvar a intenção e o esforço de quantos contribuíram para uma OBRA que por certo nas suas dezenas de noites de actuação agradou a milhares de visitantes, tendo contribuído, ainda que modestamente, para um valor cultural de que tanto necessitamos.

DIAMANTINO BARRIGA

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO IH — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363 — LOULÉ.

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

DITOS POPULARES

Uma história para narrar

Há cerca de trinta anos, numa típica aldeia algarvia, havia um barbeiro de alcunha o «Americano» que fazia barbas e cabelos nas casas dos fregueses. Não tinha barbearia e de domicílio em domicílio com uma malinha na mão com os seus indispensáveis utensílios, palhinhava montes e vales a ganhar o suficiente para a sua subsistência.

Lembro-me de quando moço, esperar aquele visitante, que uma vez por mês, batia à porta e contava já como certo um corte de cabelo. Prontamente, com certa confiança, puxava dum cadeira de madeira, ia ao quintal buscar um banco de cortiça que colocava sobre aquela e imediatamente começava a sua descascadura que ia pela nuca acima, aplicando a arte do seu ofício e fazendo com exactidão a redondela por trás das orelhas com uma áspera navalha, ao mesmo tempo que com

as mãos cheias de brillantina dava uma esfrega de cabeça, deixando o cabelo engordurado e aplicando uma direita marrafa que eram os penteados usados pelos galãs de cinema dos anos vinte deste século.

O «Americano» sempre ia ganhando para as sopas, com uma barba aqui, um corte de cabelo ali e de vez em quando quase que duma só vez ganhava o dia, quando fazia uma barba a alguém que deixava o mundo dos vivos, porque cobrava-se por soma muito mais avultada.

Sai da aldeia por questões da vida e passados alguns anos fui visitar toda aquela gente que conhecia e convivera. Contatei com a velha vizinhança, gente sã com o espírito castigo dos aldeões e veio à cena a conversa do tal barbeiro «o americano». Fiquei a saber que também saiu da aldeia, fora para a capital e ninguém soubera mais do seu paradeiro.

Certo dia, num «café» de Lisboa, avistei «o americano», cheguei até à sua mesa e cumprimentei-o. Com ar de pessoa importante, olhou-me e perguntou: De onde é que me conhece? Conheço-o desde que me cortou o cabelo, apesar de já lá irem uns anos. Compentrou-se e descreveu um pouco a arrogância, disse-me: — Se alguém vier ter comigo não interessa falar do passado, porque não lhes interessa saber quem fui, interessa quem sou. Concordei com a situação, até porque cada um é o que é e ainda bem que tinha melhorado na vida. Mas por curiosidade sempre quis saber o que fazia e como tinha chegado àquela abastada situação. Então, respondeu-me: — Olhe amigo sou um homem de negócios, com os negócios enriqueci e quer saber que mais, — bem dita seja a hora que deixei a máquina de barbear, a navalha, a tesoura e o pincel, porque se não ainda hoje era «o americano». Sabe que mais, nunca vi ninguém enriquecer com o trabalho! E você é empregado? Fique também a saber, e vá por mim, «vale mais um mau negócio do que um bom emprego!»

ADÉRITO VAZ

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatra

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

Supermercado em Quarteira

TRESPASSA-SE
Informa Telef. 33766
QUARTEIRA

(848)

ALUGA-SE

Um quarto em Loulé. Está bem localizado.

Nesta redacção se informa.
(849)

VAI VIAJAR?
CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS
DE AVIÃO, COMBOIO E AUTOCARRO

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telef. 62375 (Frente à Câmara)
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

— Marcações em Hoteis —
Telef. 22908 e 25303

Empregado armazém agrícola

PRECISA-SE

Com bons conhecimentos de organização e aprovisionamento de materiais.

Carta com currículum e informações complementares dirigida à Sociedade Agrícola de Vilamoura — 8100 BOLIQUEIME.

(848)

FRANQUEADA — LOULÉ

ANTÓNIA GONÇALVES
VALÉRIO



AGRADECIMENTO

Ainda imensamente consternados com a perda irreparável da sua ente querida, sentem ser seu indeclinável dever vir patentejar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram confortá-los em tão doloroso transe.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de agradecer individualmente, a tantos amigos que nos deram alento em horas tão tristes.

Tantas e tão significadas provas de amizade e consideração dos que se dignaram acompanhar à sua última morada a nossa saudosa extinta calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo do nosso profundo desgosto. Jamais podermos esquecer os testemunhos de amizade com que tantos amigos nos distinguiram.

Para todos, a nossa gratidão.

VENDE-SE

PRÉDIO de 1.º andar, com chave na mão, e horta com muita água, na zona de S. João da Venda (Loulé).

Tratar com o sr. Joaquim Manuel Passarinho Brazão Guerreiro, (Solicitador) — LOULÉ.

(849)

Propriedades - Vendem-se

Vendem-se várias propriedades, situadas na zona de Vale Judeu e uma morada de casas de habitação com 11 divisões, construção antiga, com terreno e algumas propriedades junto de Vilamoura.

Informa João Rodrigues Ramos — Telef. 63005 — Vale Judeu — LOULÉ.

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se com área aproximada de 350 m².

Tratar no próprio local (Avenida do Cemitério), com Francisco José de Sousa Faísca ou com Maria Sousa Faísca — Telef. 62252 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

CAFÉ

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

(852)

AJUDANTES

ADMITEM-SE EM PART-TIME, PARA SERVIÇO NO ALGARVE, DE PREFERÊNCIA C/ TRANSPORTE PRÓPRIO:

EXIGE-SE:

- Idade entre 20-35 anos
- Experiência oficial e em relações públicas
- Boa cultura geral e apresentação
- Grande capacidade de trabalho

OFERECEMOS:

- Boas comissões e prémios elevados
- Apoio Técnico permanente
- Futuro garantido a quem demonstre vontade e valor no trabalho.

Resposta urgente c/ foto e «curriculum» para o Apartado 21020 — 1126 LISBOA

VENDE-SE

VENDE-SE

Betoneira eléctrica em bom estado.

Tratar com: Carlos Ramos Elias — Telefone 62776 — LOULÉ.

(849)

VENDE-SE

Terreno, com casa, em St. Luzia — Loulé.

Informa Telef. 63163 (das 12 às 14 horas).

VENDE-SE

Bom apartamento de 2 assoalhadas em Loulé. Bem localizado e bom preço.

Informa pelo telef. 63304.

PRECISA-SE

Reformado, de preferência encartado, para pequena distribuição.

Nesta redacção se informa.

TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m². Plano, com água e luz juntas.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

Empregado

PRECISA-SE
De 14 a 17 anos

Nesta redacção se informa.

MÉDICA

NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico PORTIMÃO

VENDE-SE

APARTAMENTO de rés-do-chão, novo, com 3 assoalhadas e 2 terraços. Com chave na mão, situado na Rua da Palma, n.º 1, em Quarteira. Preço: 2 500 contos.

Tratar no local no 2.º Esq.º (849)

A Universidade do Algarve

QUE PERSPECTIVA?
QUE FUTURO?

Prof. GOMES GUERREIRO

5 — Ao contrário do que aconteceu em Lourenço Marques, em Luanda, em Braga, Aveiro, Évora e outras cidades onde por decisão do Executivo, se localizaram ensinos superiores universitários, em Faro a determinação de 1979, praticamente homóloga à de 1973, não conseguiu ainda concretizar-se. Continuam a surgir obstáculos ao cumprimento da Lei da Assembleia da República, obstáculos nem sempre transparentes. De resto nem sequer tem existido apoio expresso urâmnime, claro e decidido das forças político-sociais da região, tão indispensável hoje quanto o não foi nos tempos passados. A situação é, pelo menos, inexplicável e mesmo estranha, e contra ela nada pode a Comissão Instaladora a que presidiu e cuja função é resolver um problema técnico, função de que se tem desempenhado, do meu ponto de vista, de forma eficiente, a partir do momento em que recebeu os meios mínimos indispensáveis à sua acção. A Comissão Instaladora comprehende que o processo, em ambiente democrático, é mais operoso porque é participado por quem nem sempre a ele está habituado. Mas recusa-se a aceitar que o processo da instalação de um estabelecimento de ensino, no âmbito da Universidade portuguesa, e portanto de aprendi-

zagem, possa ser travado pelas próprias forças locais, ao ponto de nele descobrirem graves "feridas de constitucionalidade".

6 — Compreende-se que, numa época de crise económica e portanto de contenção de despesas, os Executivos, pouco receptivos à instalação de uma Universidade periférica, criada pela Assembleia da República, com intenção descentralizadora, adiem o seu arranque. A falta de esclarecimento e de vontade expressa pela população, mais facilita essa passividade. Desta forma a situação permanece pouco clara e assim continuará se o povo algarvio e os seus representantes se não empenham e activamente interferem no processo. Entretanto é justo afirmar-se que o Governo é o único culpado do adiamento da instalação da Universidade do Algarve. Isso, quanto a mim, reflecte o desinteresse ou desentendimento dos habitantes da Região, quer que seja a razão invocada.

Talvez seja esta, afinal, a preocupação que gostaria de trazer a esta reunião, menos como Presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve do que como algarvio que, com algum sacrifício, pensou poder, nos últimos anos da sua carreira profissional, pagar um pouco a dívida de gratidão para com a sua pro-

víncia, de que andou bastante afastado, embora sem nunca dela se esquecer.

De facto e insistindo neste ponto, não se pense que o arranque da Universidade do Algarve está nas mãos da sua Comissão Instaladora. Esta apenas procura cumprir as directrizes do Departamento tutor. Não sendo um grupo contestário ou de pressão nenhuma impôr a quem quer que seja uma solução; não pode sequer fixar o calendário e o ritmo para alcançar o objectivo, e muito menos contestar a estratégia do Governo neste domínio. Isso poderá competir ao povo algarvio e em especial aos seus representantes, sejam eles deputados, autarcas e homens da comunicação social, pois todos eles têm a função, difícil mas meritória, de manter abertos e em constante funcionamento de vai-vém os canais de informação que ligam o Povo ao Executivo.

A Comissão Instaladora é, repito, apenas uma delegação técnica-especializada do Governo. Erra o alvo e perde tempo quem sobre ela faz incidir as suas críticas, muitas vezes agrestes, em especial órgãos representativos regionais, se o propósito é de facto protestar contra a demora ou outra deficiência do processo.

O que a Comissão Instaladora pode fazer é denunciar o que acontece ou não acontece no território algarvio por falta de conhecimento e da adequada cobertura técnica e profissional que a Universidade lhe pode fornecer. O que ela pode fazer é alertar, a quem defende a regionalização necessária, que esta só será possível na autonomia e na independência, e que estas só existem quando apoiadas num equipamento educativo e científico específico. O que ela pode fazer é afirmar que os objectivos sócio-económicos do desenvolvimento do Algarve só se alcançam e realizam a partir da preparação dos seus jovens em estabelecimentos de ensino e de investigação, tendo em conta os parâmetros físicos, biológicos e humanos locais. O que ela pode fazer é sugerir, ouvidos os diferentes estratos sociais da população algarvia, os grandes domínios científicos a investigar, os ensinos a ministrar e o local a escolher para a sua instalação. O que ela pode fazer é empenhar-se em levar a cabo o processo, superiormente sancionado, de instalação de uma Universidade no Algarve, com orgânica e estrutura adequadas com vista a preparar os algarvios nos domínios das humanidades, da técnica e do profissionalismo e assim dar-lhes condições para participarem, como criatividade, no desenvolvimento regional que igualmente contempla todos os homens. Na verdade, tudo isso, ela tem procurado fazer. Esta reunião não tem outra finalidade.

Tendo entregue, no mês de Julho, portanto com avanço de dois meses, a proposta escrita que inclui a base física e científico-pedagógica da instalação da Universidade do Algarve, a Comissão Instaladora a que presidiu aguarda o despacho que a manda executar. Até lá nada mais lhe compete e pouco mais pode fazer.

A terminar devo deixar dito que na minha qualidade de profissional do ensino e de algarvio, sentir-me-ia profundamente frustado se um dia me visse obrigado a devolver a incumbência não cumprida de instalar a Universidade, que os meus conterrâneos há muito aguardam; por mais que considerasse ter a consciência tranquila.

*) Prof. Gomes Guerreiro
Pres. Comissão Instaladora da Universidade do Algarve.

DO ARCO DA VILA

O LIXO DOS NOSSOS DIAS

LOULÉ PARECE DISPOSTA A GANHAR A APOSTA DOS TRINTA DIAS, QUE O MUNICÍPIO LOULE-TANO CONCEDEU PARA QUE SE RETIRASSE DA VIA PÚBLICA TODOS OS ELEMENTOS DE DETURPAÇÃO PAISAGÍSTICA.

No nosso anterior CONTRA-PONTO anunciamos o chamado poder sensibilizador.. Contudo as respostas não podem ser filosóficas, mas antes ponderadas na base da realidade e das coisas concretas, para que LOULÉ GANHE A APOSTA DOS 30 DIAS, e não se apelide LOULÉ como "O LIXO DOS NOSSOS DIAS".

Se repararmos o problema de Loulé na área do lixo não se sente única e exclusivamente nas sucata e "derivados", mas ainda noutro tipo de lixeira que as cargas e descargas no mercado e aos comerciantes (nem todos os dias, nem todos os comerciantes) tornam possível.

Constantemente visitada por nacionais e estrangeiros como ponto de encontro entre o mar e a serra, LOULÉ merece ganhar o desafio e vencer a aposta lançados pelo Município.

Não acreditamos que o desleixo de certos pensamentos dos mais fracos claro está, e que são sempre os mesmos, aproveitem esta oportunidade para concretizarem as pazes com a sua própria consciência, para que de mãos dadas com os outros empreendam um dos mais belos gestos de LOULE-TANO, que é o de tornar limpa a VILA DE LOULÉ.

Basta que cada um de nós, sim, Loulé como a sua casa e que descubra que tanto papel e tanta sucata, são o sinal mais de negligência, da lixeira e do desleixo.

VAMOS TODOS GANHAR A APOSTA DOS TRINTA DIAS... é que é mais cómodo não sujar do que LIMPAR. Aceitemos as duas coisas.

Poço — Peso — Loulé



BENVINDA CORREIA
GUERREIRO

A ILUMINAÇÃO COLOCADA A PALMO

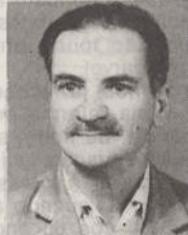
Imensas são as zonas por este país fora onde a luz não chega (apesar do avanço da técnica e mesmo do esforço de alguns homens) situação que não só torna difícil a vida das populações, como ainda impossibilita a evolução da própria região.

Mais estranho e confrador é que em locais onde já existe iluminação a mesma tivesse sido distribuída quase ao sabor do improviso, sem método e transportando o conflito até às populações que se sentem como que desprotegidas e enganadas.

O SITIO DA PIEDADE "(LADEIRA DO RATO)", é um dos tais locais onde a iluminação parece ter sido colocada a palmo sem o mínimo de respeito por todos os cidadãos ali residentes, não se compreendendo as diferentes distâncias entre os postes, pois existem zonas absolutamente na escuridão entre um poste e outro, tendo em conta que no actual quadro a luz se aproxima de uns e fica mais distante para outros, não iluminando (como anteriormente ficou dito) as populações que estão entre dois postes.

Não sabemos de quem é a culpa. Contudo compete às entidades responsáveis quer elas sejam o sector técnico do Município, quer se trate da Federação, no sentido de se inspecionar a actual iluminação existente no SITIO DA PIEDADE, onde é flagrante e a injustiça, que de mão dada com o IMPROVISADO (até porque não acreditamos em má fé), não ILUMINA NADA NEM NINGUÉM.

BOLIQUEIME



JOSÉ MATEUS

Agradecimento

Sua esposa, filhos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos o acompanharam à sua última morada.

Agência Victor — Loulé

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS
OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARA NOSSO CLIENTE.

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÁMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

**ECCOR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LDA.**

Urbanização Torre d' Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

É urgente alertar o Governo para os graves problemas do ALGARVE

(Comunicação do representante da "Voz de Loulé" ao V Encontro da Imprensa Algarvia, F. Clara Neves)

Antes de mais, desejo exprimir à Direcção do "Ecos da Serra", o meu agradecimento pessoal — envolvendo embora sem procuração, naturalmente, — o contentamento desta assembleia, pela vosso admirável recepção, decreto amassada de inevitáveis sacrifícios pessoais e monetários.

Este grupo de voluntários dos órgãos de informação algarvia, alguns da témpera antes quebrar que torcer, está a merecer de há muito tempo, medalha de ouro de serviços distintos e coroas de louros, pela luta contínua que empreendeu através dos anos com os poderes públicos, sobre os complexos problemas provinciais.

E, se me permitirem, endossarei cordeais saudações a todos os jornais que por motivos de força maior, faltaram à chamada. Desejo sinceramente, que, de harmonia com as edições anteriores, este debate seja enriquecido com sugestões práticas! As línguas costumam distorcer os factos, murmurarão seus comentários azedos; que estas reuniões de trabalho e linha de conduta, servem apenas de pretexto para farras gastronómicas sem significado, o que constitue grave ofensa à totalidade dos intervenientes que não merecem insultos deste jaez!

Presumo que os comprovinciamos que nos admiram, estão com os olhos postos na mira de Alte, cheios de fé e esperança neste naipe de jornalistas amadores que tantos sacrifícios praticam, para que as carências algarvias sejam solucionadas pelos senhores governantes que continuam a copiar a papel químico os processos antigos! Têm sido todos, uns ingratos para o Algarve!

Alguns de nós, já recebendo as migalhas duma reforma miserável da Previdência, de noite, sem ambiente de inspiração, alinhavam os seus escritos à pressa, pois têm de continuar suando as estopinhas depois dos 65 anos! E o trabalho nestas circunstâncias é mais penoso, pois falta já a clareza do raciocínio contabilístico e o sangue na guelta! E os horizontes intelectuais, dum fragilidade inicial, secam-se prematuramente, ante a angústia e o receio de ficar pelo caminho, vencidos, sem atingir os objectivos a que se propuseram pela sua querida terra, ou pela sua Província!

E que prémio recebemos, das autarquias, ou das entidades superiores? Regra geral, a indeferência, fria e cortante, o desprezo, e algumas vezes o ódio dos mandões que por obra e graça dum oportunismo trabalhado com arte, vencem, sem convencer! E seguem-se uns aos outros, trauteando a mesma "canção", de cor e salteando, não perdoando a quem

não lisongeia, dizendo em letras de imprensa que o branco é preto, e vice-versa! Quem tem a audácia de alinhavar críticas responsáveis e construtivas, que bulam com a actividade negativa de alguma autarquia, é exauturado, inimigo público e marginalizado, como se o eco das suas crónicas envenenasse o ambiente! Claro que não há regra sem exceção! E há ainda muitas exceções, felizmente, neste ambiente sombrio de interesses egoistas!

Entretanto, o Algarve continua a ser um incansável fabricante de divisas arrecadadas pelo Tesouro, sem que haja compensação e reciprocidade ao nível dos sacrifícios! É verdade que de vez enquanto nos dão uns ossinhos para roer, tocando a tecla da Universidade, que tem em termos de cultura e sapiência são efemerides que a Imprensa estatizada evoca, quando se nos exigem mais sacrifícios! Decerto o famigerado prato de lentilhas, a Universidade de papel que tanto nos tem ferido o orgulho! Esta semana mais uma vez se tocou na tecla, vindo à baila novidade que iremos acreditar?

De facto, todos os governos nacionais nenhum distribuiu pastas em relação ao Algarve que nos contemplasse equitativamente! Como poderá assim, surgir um novo Duarte Pacheco? E se emerge algum, depressa rola a sua cabeça! Se o malogrado louletano não fosse brutalmente ceifado na flor da sua actividade, o Algarve teria certamente hoje outra dimensão turística, pois seriam aproveitadas todas as suas potencialidades, com método e disciplina!

Esta opinião pessoal creio que se ajusta ao julgamento da história! O génio dos estadistas deve exaltar-se excluindo identidades partidárias, pois antes de serem políticos, são pura e simplesmente portugueses!

Porque será então que os Executivos não gostam de nós? A minha terra, por exemplo, tem um filho seu no seio do C. da R. e não me consta que tivesse efectuado alguma diligência a favor de qualquer melhoramento público em relação a S. Brás, em particular, e ao Algarve em geral! Infelizmente não sabe puxar a brasa á sardinha do berço natal, ou provincial! Mas à sua certamente em vez de brasa talvez uma fogeira...

O tratamento como se fossem filhos espúrios (estou a referir-me concretamente a toda a Província) continua a patente-se com demasiada evidência! E por cruel ironia, todos exaltam as incomparáveis delícias das praias, da paisagem, do folclore, e de toda a gama de belezas maravilhosas. Mas o que se faz a nível

oficial para preservá-las, e até à especie humana, se perante o maior dos males que nos podia acontecer, (a poluição), estamos praticamente de braços cruzados? É horrível, que nós próprios, sejamos os mais eficientes contribuintes desse flagelo moderno! Uma onda de estranha irresponsabilidade contagiou a razão colectiva: Exemplifiquemos!

No dia 1º de Maio, como tradição aliás, em homenagem íntima aos heróis de Chicago, fulcrom o folar a um sítio famoso, denominado de Fonte Férrea. Desculpem evocar segunda vez a minha terra, mas trata-se de uma zona turística privilegiada, à espera da sua vez no contexto provincial, pelos seus ares famosos que contribuiram para a irradiação da tuberculose. Ainda funciona em pleno, o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, assistindo centenas de doentes a nível nacional e provincial? (continua)

Componentes de refrigeração estiveram em Albufeira em exposição



No Hotel Alfa-Mar, em Albufeira, realizou-se uma reunião-exposição subordinada ao tema "Equipamentos e Componentes de Refrigeração", que teve afluência de muito público e empresários hoteleiros algarvios interessados em adquirir ou apreciar os novos equipamentos de MONTAÑALGARVE (Materiais e Equipamentos Industriais, Lda.), de Faro, a quem está também ligada a MONTOYA & AMORIM, LDA, desta cidade.

A reunião-exposição teve como principal finalidade a apresentação

ao mercado algarvio da nova linha de grupos compressores DWM-COMEF e evaporadores FRIGA-BOHN, com passagem de filmes e diapositivos comentados pelos directores técnico-comerciais daquelas empresas, Auberger e Dimet, respectivamente.

Foram convidados numerosos industriais ligados ao ramo de refrigeração, hotelaria, Comunicação Social, que se juntaram, mais tarde, num alegre e útil convívio social seguido de um "cocktail".

ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE — 1981

Coordenação de NETO GOMES



"Educar o público, elucidando-o sobre as causas e os efeitos dos deficientes face à reabilitação e os serviços disponíveis no país para a prossecução do fim a atingir", é uma das na "Carta para os Anos 80", recentemente entregue ao Presidente da República Senhor General Ramalho Eanes, pelo Dr. Harry Fang, presidente daquele organismo, cerimónia na qual participou o Secretário Nacional de Reabilitação, coronel João Villalobos.

A nível de comunidade a "Carta para os Anos 80" defende como metas prioritárias: fortalecer todas as medidas que favorecem a integração na comunidade dos deficientes, criar em cada comunidade um sistema para a detecção precoce das deficiências de crianças e de adultos, fornecer serviços de reabilitação tendo em conta a situação económica e social do deficiente e incrementar a formação do pessoal a nível da comunidade para identificar os deficientes, assisti-los, bem como às suas famílias e, quando necessário, encaminhá-los para os serviços convenientes.

Aquele documento considera ainda que os sindicatos e as entidades patronais deveriam promover a adopção de medidas que facilitassem o emprego dos deficientes, especificando a este propósito que os empresários que têm a seu cargo um grande número de trabalhadores, particularmente as agências oficiais, deveriam ser encorajados a liderar o processo. Quanto a sindicatos e patronato a "Cartas dos Anos 80" assinala que uns e outros deveriam adoptar medidas visando a prevenção de acidentes de trabalho e redução das consequentes sequelas.

Outras medidas que o documento preconiza dizem respeito a providências a tomar para que em todas as políticas nacionais de educação sejam adoptados programas e disposições integrados

que venham ao encontro das necessidades das crianças e dos adultos e que seja revista a política educacional existente visando eliminar quaisquer disposições que discriminem crianças e adultos deficientes.

E as metas a atingir a nível nacional na defesa dos deficientes compreendem, ainda, o exame dos sistemas existentes de segurança social e das condições de emprego, a adopção de medidas

LOULÉ



GERTRUDES AGOSTINHO
(BELA)

Agradecimento

Seus filhos, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecibilidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que acompanharam à sua última morada numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento, acto que muito enterneceu os corações de seus familiares.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

BOLIQUEIME



JORGE MANUEL DIAS COELHO

Agradecimento

Sua esposa, pais, filhos e irmãos agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calor fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
(emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretas
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

ANUNCIE EM
A VOZ DE LOULÉ

CONSTITUÍDOS VÁRIOS GRUPOS DE TRABALHO NO ÂMBITO DA C.R.T.A.

De acordo com propósitos anunciados quer a quando da posse do dr. Baptista Coelho nas funções de Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, como no «Plano de Actividades da C.R.T.A para 1981» foram já constituídos vários grupos de trabalho, procurando um apoio decidido à ação daquele organismo em vários sectores. Encontram-se os mesmos já em plena acção e prevê-se ainda a instalação de outros grupos de trabalho, os quais reunindo entidades com sobejas provas dadas, transportam também consigo uma maior inserção da C.R.T.A na vida regional.

O Grupo de Trabalho para Estudo da Promoção, que reúne às 4.ª-feiras, pelas 18 horas, é constituído pela dr.ª Ana Maria Caldeira, Luciano Sermenho, Epifânia Soares Correia, Carlos Fernandes, Carlos Luís, José Abreu e Vítor Clemente.

Por seu turno o Grupo de Apoio ao Sector Cultural reúne às 3.ª-feiras e dele fazem parte os srs. Walter Contreiras, prof. Tomás Ribas, Monsenhor Sesinando Rosa, Helder, dr. Odete Guerreiro, dr. Joaquim Magalhães e José Manuel Pereira.

13.000\$00

Precisa-se empregado para cargas e descargas.

Trata Cooperativa Agrícola Mãe Soberana — LOULÉ.

(2-2)

VENDEDOR DE CAMIONS

PARA MARCA REPUTADA

TRABALHAR EXCLUSIVAMENTE

ZONA DO ALGARVE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 109.

CONTRA-PONTO

(continuação da pág. 1)

só há Democracia, se cada um de nós ocupar o espaço que nos cabe na vida portuguesa, não só de acordo com a nossa capacidade e inteligência como ainda com o que se determina na legislação portuguesa e no quadro de cidadão.

Em Setembro nasceu o VIII GOVERNO DE PORTUGAL e com ele uma nova opção histórica, política e democrática... que os portugueses entendam Portugal, até porque (em cada 100 portugueses, 23 não sabem ler...)

NETO GOMES

Património Histórico em Lagos

O município Lacobrigense pensando na restauração e melhoria do seu património histórico, pensa na reconstrução da Capela de Nossa Senhora do Rosário, cujo aproveitamento representa um passo na defesa e recuperação do património histórico e arquitectónico do ALGARVIO. Entretanto o Município de Lagos com fortes tradições nos movimentos culturais e artísticos, vai atribuir a alguns grupos um total de 650 contos, assim distribuídos:

Grupo Coral de Lagos: 300 contos; Filarmónica 1.º de Maio, 200 contos; Phoco — Núcleo Cineasta de Lagos 100 contos; Mo-

vimento Ecológico de Lagos 20 contos; Centro Paroquial de Bensafrim, 20 contos; Delegação de Odeáxare do C. N. de Escutas. 10 contos.

CINE-TEATRO

LOULETANO

Durante o mês de Setembro a Lusomundo apresenta no Cinema de Loulé os seguintes filmes:

Dia 18 — «Língua de Veludo»; Dia 19 — «Caçador de Tubarões», N/A 13; Dia 20 — «A Colina dos Sarilhos», N/A 13; Dia 22 — «Bruce Lee Super Star», Int/13; Dia 24 — «A Minha Bela Madrinha», Int/L18; Dia 26 — «Trunfo na Manga», Int/13; Dia 27 — «Malucos em Delírio», 6; Dia 29 — «Adeus Amigo», Int/13.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

verso. Insignes poetas mouros dedilharam ao som do arrabal os seus próprios versos. Poetaram as maravilhas dentro dos muros da velha cidade, Abdelmalek Ben Abdala, Ahmad Ben Casas, Abu Baken Ben Sokam e Abulualdi Ismael (13). Qual destes será o preferido pela moura gentil, quando, um pouco para trás reclinada, imprime movimento com os seus remos de prata à sua barca de marfim e ébano?

Deixo, porém, a desditsa para fazer menção de outras lendas.

Antes da construção da estrada que circunda os muros de Silves havia um caminho tortuoso e mal limpo de que as lavadeiras faziam uso quando se dirigiam para o ribeiro, que lhes serve de lava-douro. Rara era a vez que por ela passavam, antes de romper a manhã, e ao meio dia em ponto, que não vissem postado de pé no mais alto dos muros um belo mouro, vestido de amarelo, de grande chapéu na cabeça, acenando-lhes com a mão e prometendo-lhes a sua felicidade se dele se aproximassem.

Nenhuma tem ousado aproximar-se-lhe, antes, apenas o avista, põe-se de corrida. Então sobre ela cai uma chuva grossa e desabrida, como água de pedra, de que nem tenta resguardar-se, porque mal lhe dá o tempo para correr com a sua trouxa debaixo do braço. Quando as pobres chegam ao lugar e se supõem molhadas, verificam então que nem uma pinga lhes caiu sobre a roupa.

Há anos que o mouro não aparece. Será acaso desencantado por alguma lavadeira mais carativa?

Creio que não. É sabido que o mouro encantado prefere a vida isolada. Deseja estar só, aparecendo quando lhe apraz. Ultimamente, há também alguns anos, a Câmara de Silves aproveitou os muros, transformando-os em prisões, e com essa obra nova coincidiu o desaparecimento do mouro.

Conservava-se ainda ali o triste mouro, afirmam-no todos os preços. Em todas as noites de verão ou de inverno, quando o sino do relógio dá as últimas badaladas da meia noite, sentem todos um estremecimento horrível, ouvindo distintamente mexer em papéis. Têm propositadamente feito todas as experiências no intuito de inquirir da origem daquele fenômeno. Nada têm conseguido. Quem mexe em papéis? Certamente alguém: é o mouro dizem todos a uma voz.

Tristíssima deve ser a vida do infeliz mouro se é que o encantado vive! Se, ao menos, como a moura, ele pudesse cantar, poderia aplicar o dito — quem suas mágoas canta seus males espanta!

Entrou há muitos anos em casa de certa mulher da cidade, e de quem resta uma filha, hoje adiantada em anos, uma sua vizinha.

— O seu filho está em casa?

— Sim, vizinha, está no quintal; hoje não pôde ir à pesca: está mau o tempo. Quer-lhe alguma coisa?

— Desejo apenas que a vizinha consita que ele me acompanhe.

— Vai para muito longe?

— Não saio da cidade... Aqui para nós, que ninguém nos ouve, desejo que ele me acompanhe até à cisterna da moura.

— Com que fim, vizinha?, perguntou a mãe, torcendo um punho o nariz: sinal de desagrado.

— Quero ir desencantá-la.

— Conhece-a?

— Tenho-a ouvido muitas vezes cantar. Ai lindas cantigas!...

— E como a quer desencantar?

— Ora sei umas palavrinhas a que ela não resiste. Em uma ocasião provunciei com certo intuito as palavrinhas e fiz aparecer na minha presença, num momento, um homem de Faro. Olhe, vizinha, estava em mangas de camisa, calçando uma peúga e apareceu-me no mesmo estado com a peúga nas mãos.

— Ai! Mãe Santa Bendita!... não consinto que o meu filho se aproxime da moura... não suceda que ella lhe roube os santos óleos.

Neste momento entrou o filho em casa.

A vizinha expôs o assunto ao rapaz, por sinal um rebusto e valente moço, tanto no mar como em terra.

O rapaz ouviu e respondeu:

— Não quero ir.

— Tens medo?

— Nunca conheci o que fosse medo, mas não gosto de meter em negócios de mulheres. Quando às vezes, de noite, encontro dois homens, salto-lhes à frente e digo: Deus vos salve camaradas; se porém encontro uma mulher, esgueiro-me e digo comigo: aonde irá esta barcaça dar ao costado; e não sou capaz de a seguir. Nada, nada, não gosto de tal empresas.

A vizinha saiu em seguida. Este caso, que foi narrado pela própria irmã do rapaz, é hoje de todos sabido.

Creio que a moura não foi desencantada porque, já depois daquele facto ela tem sido ouvida no seu reino das águas da cisterna.

Antigamente quase se pode dizer que em cada um prédio da

COLUNA DO EMIGRANTE

Já começaram a regressar aos países onde trabalham os Emigrantes portugueses que durante os meses de verão estiveram a passar férias em Portugal e principalmente durante o mês de Agosto.

Tendo em conta que a nossa COLUNA DO EMIGRANTE só foi criada muito recentemente, esperamos a partir de agora começar a receber o tal apoio e colaboração dos nossos emigrantes para que possamos dar uma continuidade actualizando e local (em relação à zona onde reside no estrangeiro) na COLUNA DO EMIGRANTE.

Embora saibamos que é desgastante a actividade dos nossos emigrantes acreditamos que vão arranjar tempo para nos enviarem pequenos apontamentos.

Nós por aqui continuaremos a tratar o TEMA EMIGRANTE o melhor que pudermos, quer informando e comentando, quer ainda transcrevendo apontamentos ligados à vida do emigrante.

Aos emigrantes algarvios e naturalmente LOULETANOS, voltamos a lembrar que a COLUNA DO EMIGRANTE é o espaço certo que a «Voz de Loulé» criou aos emigrantes, pelo que aguardamos apontamentos ou sugestões, de forma a que exista nesta coluna a vossa participação.

Entretanto podemos informar que o novo Secretário de Estado da Emigração é o algarvio Dr. José Vitorino, Deputado do PSD, pelo que todos os emigrantes e naturalmente os algarvios, esperam não só a melhor colaboração, como ainda a personalização total, quer social, quer no trabalho de toda a comunidade portuguesa a trabalhar em todos os quadrantes do mundo.

Um Poema nascido no Congresso das Comunidades:

CONSELHO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Foi bom? Seria bom? Poderia ser melhor? Não sei! Dira a história a seu tempo. Só espero, que, noutro Conselho Haja menos retórias e mais alento.

Eu, pessoalmente, sou... Que se deverá continuar. Dar palavra ao emigrante. E, muito bem a escutar. Sem ódio, nem rebeldia. Nem em caminho lapidoso. Para não os fazer escorregar.

Todos temos os nossos erros. E, o direito de perdoar. O mundo podia ser um oásis. Se todos quisessem comungar. Do mesmo direito de viver. Neste mundo fastigioso. Em que os senhores são mais senhoras. E não querem compactuar. Quando todos cometemos erros. Eles mais! Porque, não nos saem perdoar.

Porque? Porque? Quando todos somos feitos da mesma massa?

TRIGO VEIGA CAMPOS (França)

QUARTEIRA: Do Mercado à Fonte Santa

Ainda não é hoje que publicamos o combinado contacto com José Coelho Júnior, Presidente da Junta de Freguesia, que nos falará um pouco do que tem sido a actividade da Junta e naturalmente as perspectivas quanto ao futuro. Também não vamos tocar no tal STOP, porque entretanto o problema foi resolvido, mas vamos ficar atentos.

Desta vez voltámos a nossa análise crítica para a área do Mercado do peixe e nos congratularemos se algo for feito para melhorar o seu actual estado de higiene.

Verdade, verdadinha que de quando em vez nos sentimos agoniados com o mau cheiro existente no citado mercado. Um mau cheiro que deve ter a sua nascente no péssimo funcionamento dos esgotos e que se agrava quase todos os dias porque encontrou a seu lado dois bons condutores do mau cheiro: o contentor porco e sempre sujo e a falta de higiene no próprio mercado.

Não é intenção nossa lembrar possíveis soluções, porque somos dos tais que acreditamos que os outros também têm cabeça para pensar e daí uma possível visão idêntica à nossa, e nem sequer desejamos ser mais «papistas que o pá». Contudo e para o que conhecemos é nosso dever solicitar que se reforce os ser-

viços de limpeza, pois se conseguirmos que o actual serviço é bem feito, mais se justifica a necessária melhoria.

Sabemos que cada vendedor e vendedeira no final de cada actividade, limpam não apenas a zona que lhes pertence, como ainda dão uma arrumação em toda a imagem do mercado. Também já temos visto os funcionários dos serviços de limpeza concretizarem em definitivo a chamada limpeza «grossa» de todo o mercado. Todavia e apesar de todo este serviço diário, mais se nos figura urgente a realização de uma limpeza mais ampla nomeadamente nos mesmos do grande fluxo turístico. Aliás tal situação também se deve verificar no que diz respeito ao contentor do lixo, apelando-se a um maior cuidado por parte de todos quantos o utilizam e que quase sempre em vez de despejarem o lixo para o seu interior, fazem-no quase de propósito, lançando-o para fora.

Diante do actual quadro é poiso necessária uma maior participação da parte de todos, reforçando-se naturalmente todos os serviços de limpeza de forma a que seja possível transformar o mercado do peixe e anexos numa zona que não seja suja e incômoda.

«Do Mercado à Fonte Santa»... até para a semana.

N. G.

AMEIXIAL VAI GANHANDO

A APOSTA DA AMBULÂNCIA

A solidariedade deu as mãos e pouco a pouco vai engrossando a lista dos donativos a favor de «Uma Ambulância para o Ameixial».

DONATIVOS FORAM OS SEGUINTES

Transporte	30 043\$50
António Mateus da Palma (Aldeia)	1 000\$00
José Fernandes da Palma (Faro)	1 000\$00
Luís Fernandes da Palma (Loulé)	1 000\$00
Joaquim de Sousa Ximeno	1 000\$00
Fatinho de bebé oferecido por Benedita Tomás Cavaco (Almodôvar)	
100 bilhetes a 10\$00	1 000\$00
M. R.	500\$00

Peditório feito por Clótilde Duarte — Azinhais de Mouros:

Francisco da Luz Guerreiro (Aldeia)	100\$00
Maria Senhorinha Carriño (Aldeia)	100\$00
Francisco Bexiga (Aldeia)	100\$00
Henrique Dias Pereira (Aldeia)	100\$00
José Ramos (Aldeia)	50\$00
Antónia Pez (Aldeia)	100\$00
Maria do Espírito Santo Fernand. (Aldeia)	100\$00
Custódio Brás Sousa (Aldeia)	100\$00
Manuel Sousa Brás (Aldeia)	500\$00
Augusto Brás Dias (Aldeia)	

farrobeira)	50\$00
Rogério C. Correia — Vendedor Prod. Pec. (Alte)	100\$00
Maria Alice Fernandes Costa (Azinhais dos Mouros)	500\$00
Jose Francisco Mestre (Azinhais dos Mouros)	100\$00
Manuel Rodrigues Cavaco (Barranco de Baixo)	20\$00
Francisco Afonso (Bes-teiros)	100\$00
Deolinda Maria (Bes-teiros)	50\$00
António Guerreiro (Cassapós)	50\$00
Manuel Sequeiro (Cas-sapós)	100\$00
José Fernandes (Cava-lhos)	100\$00
Manuel Pereira Dias Custódio (Cavalos)	500\$00
Felisberto Mateus (Corte Douro)	300\$00
Maria Virginia (Corte Douro)	100\$00
José Brás Sousa (Corte Douro)	100\$00
Etelvina Augusta (Corte Douro)	20\$00
Custódia Engrácia (Corte Douro)	20\$00
Maria Bárbara (Corte Douro)	20\$00
José Guerreiro (Corte Douro)	50\$00
António da Palma Fernandes (Corte Douro)	50\$00
Manuel Mateus Gonçalves (Corte Douro)	50\$00
Maria Fernandes (Corte Douro)	5\$00
A Transportar	39 178\$50

A Paula e o João, casaram

Pouco passava das 16 horas quando o órgão da Igreja Matriz de Loulé ecoou a marcha nupcial, convidando o João Carlos a se encaminhar para o altar.

Entretanto cá fora largas centenas de pessoas tornavam pequeno o Largo da Matriz, aguardando a chegada da Paula e depois o termo das cerimónias.

No interior do Igreja completamente repleta, respirava-se a felicidade de duas famílias que a Lei de Deus iria unir para sempre.

Enquanto Paula não chegava, os pais e a avó do João confundiam o sorriso da felicidade com a pequena lágrima que hesitava em se soltar.

Pouco depois surgia a Paula. No rosto dos pais a mesma imagem, a imagem da reflexão e da alegria emotiva.

Paula vinha linda no vestido e na alma. Linda no sorriso e na esperança. Linda no rosto nervoso de menina.

Os raios de sol, um sol de outono, tombaram sobre a Paula, atingindo o seu rosto o brilho que transforma em beleza todas as noivas. Agora a marcha nupcial marcava a cadência do caminhar lento da Paula em direcção ao altar, onde marcáram o encontro com o João.

Durante a cerimónia dirigida pelo Reverendo Padre Coelho, os homens ecoaram Deus e indicaram-no como o único caminho de fé, de esperança, de amor e de salvação para a Paula e o João e também para todos os homens.

Paula e João escutaram palavras de amor, ouviram frases de esperança, sentiram beijos de paz e foram abraçados pelos que acreditam na felicidade e na ternidade do seu casamento.

Foi uma festa bonita. A Paula e o João mereceram-na, assim como toda sua família, que tentavam esconder com uma força aparente, toda a emoção coberta de alegria e contentamento.

Após o tanger dos sinos e do ecoar das palavras: AQUILO QUE DEUS UNIU, JAMAIS O HOMEM PODERÁ SEPARAR. Paula e João e os quase trezentos convidados, dirigiram-se para o Hotel Alf-Mar, onde decorreu um extraordinário banquete, magnificamente preparado e servido.

A festa durou até às tantas, até ao cair do último milímetro da gravata do João, que funcionaria como senha e contra-senha de uma data inesquecível para todos e muito mais para a Paula e o João a qual funcionará como a primeira folha do dossier das suas vidas.

Foi de verdade uma festa inesquecível na qual estiveram presentes homens de todos os sectores da vida algarvia. Gente anónima, gente ligada à banca, comércio e indústria. Gente amiga da Paula e do João, que estiveram presentes para tornar mais festiva a grande festa da Paula e do João.

Já era dia, quando a noite acabou.

BOA SORTE PARA VOCÊS.

neto gomes

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e foi celebrada no passado dia 5 de Setembro, na Igreja Matriz de Loulé. Foram principais personagens os nossos conterrâneos sr. D. Ana Paula Guerreiro Domingos, prenda filha da sr. D. Dilar Guerreiro dos Santos e

do nosso prezado amigo sr. Jovito Guerreiro Domingos, sócio-gerente da ECOL — Empresa Comercial de Ovos, Lda., com o sr. João Carlos Cançado Coelho Ramos, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. João Francisco Coelho Ramos, funcionário da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos e da sr. D. Jacinta Rosa Cançado Coelho Ramos, residentes em Quarteira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Anibal Valério Domingos e sua esposa sr. D. Maria da Conceição Guerreiro Santos Domingos e por parte do noivo o sr. Francisco António Pimpista e sua esposa sr. D. Maria Avelina Esperança Vargas Pimpista.

Foi celebrante o Reverendo Padre Manuel de Almeida Coelho, que aproveitou o ensejo para realçar a sua amizade para com os noivos, dando destaque a circunstância de eles terem tido o bom senso de preferir unir os seus destinos perante Deus.

Participaram no solente acto, fazendo as respectivas leituras, os srs. Horácio Ferreira e Hercliano Araújo da Silva.

Ao jovem e simpático casal, que seguiu em viagem de núpcias para Mônaco, endereçamos os nossos mais sinceros parabéns, enquanto formulamos votos de uma vida conjugal plena de ventura. Para seus pais vêm igualmente as nossas cordiais felicitações e também parabéns por terem proporcionado uma tão simpática festa de confraternização de tão numeroso grupo de amigos.

Porquê os jovens...?

Jovem Louletana

suicida-se

Por motivos ainda não esclarecidos, mas que têm provocado divergentes conjecturas, que levam inclusivamente a admitir que o seu desesperado acto tivesse sido influenciado pela existência de desentendimento entre os pais, uma jovem natural de Loulé, de 24 anos de idade, césar termo à vida, ingerindo elevada dose de comprimidos.

Ana Paula Viegas era uma jovem educada e muito considerada entre os colegas pela sua competência, trato e natural bondade. Nada fazia adivinhar que Ana Paula, funcionária de Finanças, em Silves, onde trabalhava e vivia, tivesse desaparecido de forma tão trágica e inesperada.

Levará tempo até que a verdade se encontre, contudo, seja como for, porquê os jovens...?

A saudosa extinta era filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Vivaldo Mendes Viegas, considerado industrial da nossa praça e da sr. D. Adilia da Piedade de Sousa, e irmã do nosso estimado amigo sr. Romeu José de Sousa Viegas e neto das sr. D. Maria Francisca Viegas e D. Custódio da Piedade, era sobrinha dos srs. Adelino Mendes Viegas, João Mendes Viegas, Albino Viegas de Sousa e das sr. D. Julieta Mendes Viegas e D. Rogélia da Piedade de Sousa.

A desolada família, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

“HIPERMERCADO DE TAPEÇARIA”

Um estabelecimento moderno para tornar a sua casa mais confortável

ALCATIFAS DE QUALIDADE • CARPETES • PASSADEIRAS
PAVIMENTOS • PLÁSTICOS •ATOALHADOS • COLCHAS E LENÇOIS

VISITE-NOS NA ESTRADA NACIONAL 125 • ALMANCIL